



A Pandemia e o Natal

Somos chamados a viver o verdadeiro sentido do Natal, pois com ele Jesus veio nos trazer a Paz, a Salvação. Veio demonstrar a generosidade de um Amor que se faz CRIANÇA frágil na “Belém” de nossos sonhos e expectativas. Na verdade, é sempre



Natal quando abrimos nossos corações ao Deus que vem a nós em todos os instantes. Nem mesmo a Pandemia do Coronavírus pode nos roubar este indelével e benfazejo mistério da Encarnação do Verbo Divino.

A cada terceiro domingo do Advento, conhecido como “Gaudete”, o Papa abençoa as pequeninas imagens do Menino Jesus, apresentadas pelas crianças na

Praça São Pedro, em Roma. Uma tradição que ajuda a corrigir os desvios do autêntico espírito natalino. Uma pesquisa feita por meio de entrevistas a populares revelou certo esquecimento sobre o melhor do Natal. Em oito respostas, apenas uma recordou o nascimento do Menino Deus. Qual o sentido de uma festa de aniversário que realce os aspectos secundários das comemorações, esquecendo-se do homenageado? Por isso, sem Jesus nunca pode ser Natal.

Desejar simplesmente um “Feliz Natal” pode até ser uma benéfica expressão, porém a concretização de tal voto exige abrir as portas a Cristo, nosso Salvador. Ele veio para nos salvar. É preciso identificá-Lo como Salvador; experimentar Sua misericórdia, Sua salvação. Se não nos convertermos a Ele como o nosso Divino Salvador, não estaremos em sintonia com o Seu Natal.

O enredo que descreve os fatos, bem como os fatos que compõem um enredo, traz consigo um não sei quê de interesse e curiosidade, criando uma magia que encanta e fascina os que se sabem discípulos da História e, por isso, tornam-se mestres do saber compartilhado. É bom recordá-los contandos, detalhadamente, ou, por vezes, simplesmente lembrá-los para refrescar a memória. Talvez seja esta a oportunidade que tem faltado à vida contemporânea. Todos imersos no mundo virtual que, no final, sobra pouco ou nenhum tempo para aquela conversa tranquila, onde as crianças ouvem atentas, com curiosas intervenções, os casos e as histórias.

Nada aconteceu por acaso. Este, na verdade, é o outro nome da Providência Divina agindo através dos seres humanos. O resgate da História, além de ser prática da justiça diante da memória dos que se empenharam em sua construção, é uma boa escola de fazedores do bem. Inspirados nas boas iniciativas dos que nos precederam, podemos conquistar melhores resultados no que estamos construindo. O tempo não para. Devemos venerar o passado com os olhos fitos na realidade que nos envolve, seguros de que o futuro vem chegando.

Compendiamos sempre a lista do que pode ser considerado um presente de Natal para nós. Nossa Arquidiocese reconhece esta dádiva divina na expressão da Ordenação de catorze Diáconos Permanentes que engrossaram as fileiras do Clero marianense. Dentre os quais, o viçosense Délio Duarte. Alegremo-nos e exultamos de júbilo com o reconhecimento do martírio da Serva de Deus, Isabel Cristina Murad Campos, que, brevemente, inaugurará a fileira das canonizações em nossa Igreja Particular. São tantas outras expressões de alegria natalina que é possível viver intensamente **a Pandemia e o Natal!**

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Boas Festas!



Santas Missas (on-line e presença restrita)

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a Sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 15h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos Sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos Sábados, às 19h e domingos, às 9 horas

Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo: Aos Domingos, às 8h30

Santa Clara: Aos Primeiros Domingos, às 10h30

São Francisco de Assis: Aos Segundos e Quartos Domingos, às 17h

Nossa Senhora de Lourdes: Aos Domingos, às 18 horas

Rádios Montanha e Web Semeando, Site e Youtube

8 - Solenidade da Imaculada Conceição

Missas: Santuário, às 7h; às 15h e às 19 horas

Santo Antônio: 9 horas

10 a 13 - Tríduo e Festa de Santa Luzia: Bairro Sagrados Corações

18 - Ano Jubilar de Ouro Sacerdotal: Padre José Cassimiro Sobrinho

20 - Sacramentos da Iniciação Cristã: Santuário, às 15 horas

24 e 25 - Natal do Senhor - Missas:

dia 24 - Quinta-feira: Santuário: 15h; 19h e 21 horas

Lourdes: 18 horas; Santo Antônio: 19 horas

dia 25 - Sexta-feira: Santuário: 7h; 10h; 17h e 19 horas

Santo Antônio: 9 horas

31 - Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento: Santuário - 20h

31/12 e 1º/1 - Santa Maria Mãe de Deus - Missas:

dia 31 - Quinta-feira: Santuário: 15h; 19h e 21 horas

Santo Antônio: 19 horas

dia 1º - Sexta-feira: Santuário: 7h; 10h; 17h e 19 horas

Santo Antônio: 9 horas

“FAÇA SORRIR UMA CRIANÇA NESTE NATAL”

DOE BRINQUEDOS!

Neste Natal, contamos com a sua colaboração para os
mais necessitados.

Doe brinquedos para crianças de 0 a 12 anos.

Entregar nos postos de arrecadação ou, se preferir,
deixe na Secretaria do Santuário Santa Rita.

Mais informações:

Secretaria Paroquial – Santuário Santa Rita de Cássia
fone: (31) 3891-5191



Pastoral da Criança e do Menor

NA CASA DO PAI

Albertina Caetano de Paiva	José Jacinto Barbosa
Alessandra de Lourdes Lopes	José Maria Salgado
Antônio Carlos Alves Torres	Júlia Tiago
Antônio Inácio da Cruz	Luís Carlos Dias
Cláudio Antônio Inácio	Madalena Teixeira
Édela Garcia de Moraes	Manoel Iglesias
Edson Moreira Lousada	Manoel José Parzanini
Efigênia Alpino Barbosa	Margarida Maria Carloto
Efigênia Maria dos Santos	Maria Aparecida de Paula Freitas
Egídio Alves de Freitas	Maria Bárbara de Oliveira Souza
Emanuel dos Santos Batista	Maria da Conceição Cardoso
Felipe Paula Lima	Maria da Conceição de Souza
Francisca Bebiana	Maria da Conceição Magalhães
Francisco Rita da Silva	Marlene da Conceição Lopes
Genário Gonçalves	Nei Pinto Leão
Guiomar Maria da Conceição	Raimundo Pereira de Oliveira
Irmã Tarcísia da Silva	Rogério Fernandes Perucci
Jésus Eusébio Duarte	Sebastiana Aparecida Tomás
João de Deus	Silvério Mendes Galvão
José Afonso	Tarcísio Silva Valente
José Canuto de Souza	Teresa Rosa de Jesus
José Carlos Brás	

O Encontro com Deus

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Na sua imensa generosidade, Deus mesmo veio ao encontro do homem, como está claro na Bíblia. Ele se manifestou a Moisés como “Aquele que é”, ou seja, Aquele no qual a essência se confunde com a existência. Ele é o Ente Supremo, o próprio Ser subsistente. Assim sendo, dado que o homem deve, em consequência, se voltar para Ele, existe um preceito no Deuteronômio: “Amarás ao Senhor, teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças” (Dt 6,5). Entretanto, este encontro com Deus se deu em toda sua plenitude para ser racional através de Cristo. Com efeito, este foi o acontecimento maior de toda a história humana: a Encarnação da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Aí o magno mistério de Deus que desceu do Céu para assumir nossa humanidade. Solene as palavras de São João, no prólogo de seu Evangelho: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). O Papa Bento XVI foi felicíssimo ao explicar: “Aqui a palavra ‘carne’, segundo o uso hebraico, indica o homem na sua integralidade, o homem todo, mas, justamente, sob o aspecto da sua caducidade e temporalidade, de sua pobreza e contingência”. Eis por que não se pode deixar o corpo fora da relação de amor para com o Criador de tudo. No encontro com Deus, o corpo tem um papel importante na caminhada espiritual. Não pode ser visto como um obstáculo à afinidade com a divindade. No pensamento humano, não iluminado pela fé, o ser de Deus se acha além de toda realidade material, sua perfeição não seria compatível com tudo que está presente no mundo cósmico. O homem não poderia assim se unir ao divino senão pela parte que escapa à matéria, isto é, pela sua alma. Na filosofia dualista grega, o corpo humano era tido como o túmulo da alma. Sob o influxo desta errônea concepção, muitas correntes espirituais ensinaram um desprezo do corpo, para oferecer à alma todas as possibilidades de se voltar para Deus. Cunhou-se até um princípio antropológicamente falso: “Tudo que se dá ao corpo, se tira da alma”. Deste modo, o corpo seria um entrave para o encontro com Deus. Na sua dimensão material isto seria verdade, tanto que São Paulo afirmou: “Eu castigo o meu corpo e conservo-o na escravidão, a fim de não me suceder que, depois de ter pregado aos outros, eu venha a ser desaprovado”. É que, sob este aspecto, o corpo é a fonte do pecado que afasta de Deus. Cristo, aliás, ordenou: “Se tua mão é para ti uma ocasião de pecado, corta-a [...] se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o [...] se o teu olho é para ti ocasião de pecado, arranca-o” (Mc 9, 43ss). Precioso alerta, dado que a pessoa humana é um corpo animado por uma alma, e uma alma que anima o corpo, tanto que a alma separada do corpo não constitui a pessoa humana. Cristo, contudo, veio reencontrar o homem, e é nesta mesma corporeidade que Ele nos encaminha para o Pai. Por Jesus o corpo se tornou o sacramento do reencontro com Deus, apesar de destinado à morte por ser material. Foi pela carne do Verbo Encarnado, morto no Calvário, que o homem obteve a vida eterna e por Seu sangue aí derramado para remissão dos pecados que se deu a reabilitação humana. Corpo sagrado do Filho de Deus, o qual depois de sepultado, ressuscitou imortal e impassível já com um corpo glorioso. É o que se dará com o homem que morrerá, mas ressuscitará um dia a exemplo de Cristo. Adite-se que é pela água derramada no corpo no dia do Batismo que o cristão é introduzido na realidade do Corpo de Cristo. Este Corpo de Jesus alimenta o cristão na Eucaristia, Pão da vida eterna. Dentro destas considerações, o corpo deixa de ser um óbice para o encontro com Deus, pois na realização prática da fé está o fundamento deste encontro. A penitência que o cristão se impõe se torna, então, uma participação na Paixão de Cristo, na alheta de São Paulo: “Eu completo em minha carne o que falta às tribulações de Cristo (1 Cor 1,14). A austeridade imposta ao corpo fica, deste modo, sublimada por uma configuração ao processo redentor de Jesus. Eis por que o corpo é uma parte integrante da relação com Deus, ao qual se devota um amor que não pode ser afetado pelas imposições carnis. Assim sendo, não se pode esquecer da importância das genuflexões diante do Santíssimo Sacramento, da participação nos diversos ritos litúrgicos, nas procissões, do valor do Sinal da Cruz. Fica, portanto, afastado qualquer resquício de maniqueísmo. Isto representa o respeito que o cristão tem para com seu corpo, que não pode ser manchado no pecado (1 Cor 6,13). Ele é o templo da Santíssima Trindade. Onde também o cuidado para com aqueles que passam necessidade (Mt 25,35-36). Cumpre, além disto, um crescimento contínuo na devoção à Eucaristia, pois o Corpo e Sangue de Cristo são o verdadeiro alimento do batizado. Em suma, deve-se amar a Deus também com todo nosso corpo, bem simbolizado no coração, no preceito do Deuteronômio*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos



SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

Cantinho Amigo

Dos: Jovens

Para: Cônego Vidigal

Querido Sr. Cônego,

No início deste mês tão especial e ainda afastados pela pandemia, mas com o coração em festa, é com alegria que vamos celebrar a sua Vida e Vocação. Para encurtar a distância e amenizar a saudade, nos comprometemos hoje, de forma especial, a rezar pelo senhor, pedindo a Deus que o abençoe e que a Virgem Maria continue sempre a sua fiel intercessora. Aproveitamos para agradecer-lhe por estar conosco, mesmo de longe, e também por nos amparar como um pai. Somos muito felizes por ser seus filhos espirituais! Se hoje estamos firmes no seguimento a Cristo, é porque o senhor, com seu exemplo, nos mostrou que este caminho vale a pena. O seu testemunho de fé nos sustenta! Feliz Aniversário! Estamos com saudade. Adolescentes, jovens e eternos seguidores de Cristo

SAUDAÇÃO AOS CANDIDATOS/AS ELEITOS/AS DE VIÇOSA

As Paróquias de Viçosa: Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Santa Rita de Cássia, São João Batista e São Silvestre e a Capelania da Universidade Federal de Viçosa cumprimentam os candidatos/as eleitos/as neste domingo, 15 de novembro, para os cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores/as do município de Viçosa. A eleição dos senhores e das senhoras expressa a vontade soberana da população viçosense que os/as escolheu, pelo voto livre e consciente, para exercer, em seu nome, o poder de cuidar do município. Passadas a campanha e as eleições, o compromisso dos eleitos/as, cada um na sua função, seja com a ética e a transparência, na irrenunciável tarefa de construção do bem comum e do bem-estar social.

Nossos cumprimentos se estendem também aos demais candidatos e candidatas que concorreram às eleições, contribuindo, assim, para o fortalecimento da democracia em nosso município. Para todos/as fica o compromisso de continuar trabalhando em favor do povo, fortalecendo a democracia participativa, condição fundamental para transformar as estruturas injustas da sociedade.

Seja-nos permitido recordar aos eleitos/as que “dos agentes políticos em cargos executivos, exige-se a conduta ética nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos. Dos agentes políticos no parlamento, deve-se esperar uma ação correta de fiscalização e legislação que não passe por uma simples presença na bancada de sustentação ou oposição ao Executivo. A relação do parlamento é, antes, com a sociedade que com o poder constituído, no Executivo” (CNBB – Por uma reforma do Estado com participação democrática, n. 40).

Iluminados/as pela luz do Espírito divino e assistidos por Sua sabedoria, Deus lhes conceda governar com justiça, na verdade, no amor e na paz.

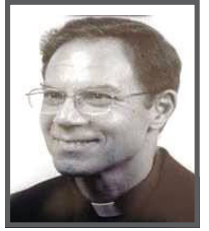
Viçosa, 16 de novembro de 2020

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa,
Pároco de Nossa Senhora do Rosário de Fátima;
Padre Paulo Dionê Quintão,
Pároco de Santa Rita de Cássia;
Padre Geraldo Martins Dias,
Pároco de São João Batista;
Padre José Afonso de Lemos,
Pároco de São Silvestre;
Padre Paulo Vicente Ribeiro Nobre,
Capelão da Universidade Federal de Viçosa

A Vida Consagrada (18)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Encerrando o estudo sobre o Noviciado, a legislação canônica trata das normas que se referem às seguintes questões: (1) A proibição de se ter outras ocupações, durante o noviciado; (2) A saída do noviço durante o período de sua formação quer por livre decisão, quer por deliberação dos Superiores; (3) As possíveis decisões no término do noviciado (cf. cânones 652 e 653).



1- Durante o noviciado, os noviços devem se dedicar, estritamente, ao trabalho de sua formação. Não podem ter nenhum compromisso com estudos ou encargos alheios a este objetivo, **tais como:** estudos literários, científicos e teológicos. Aqueles iniciados devem ser interrompidos; atividades e encargos a serviço do Instituto, como, por exemplo, trabalho na secretaria; os noviços, ordenados in sacris, não podem exercer seu ministério.

De acordo com as normas da Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, o Capítulo Geral pode permitir ou até mesmo exigir, durante o período do noviciado, alguns estudos que sejam úteis para uma formação mais sólida dos noviços. Porém, estudos doutrinários e científicos só podem ser permitidos, na medida em que servirem para um conhecimento amoroso de Deus e para o desenvolvimento de uma mais profunda vida de fé.

2- Durante o noviciado, o Noviço tem toda liberdade para deixar o Instituto. Ninguém pode retê-lo contra sua vontade. De acordo com o cânon 219, todos os fiéis têm o direito de ser imunes de qualquer coação na escolha de seu estado de vida. Esta liberdade, obviamente, é de caráter jurídico. Moralmente, se sua vocação é verdadeira, o noviço tem obrigação, em consciência, de segui-la.

O Instituto também pode, livremente, demitir o noviço, sem nenhum procedimento particular, por direito comum. Para isso é necessário que haja uma causa justa, que provenha tanto do noviço quanto do Instituto.

3- Ao término do noviciado, o cânon 653 do Código de Direito Canônico prevê três hipóteses:

1ª) Se o candidato demonstrou possuir a idoneidade necessária para a vida religiosa, deve ser admitido à Profissão Temporária. É um direito que ele tem. Seria uma grave ofensa negar-lhe, arbitrariamente, tal admissão. Não só o Instituto ficaria prejudicado, mas também a Igreja.

O juízo sobre a idoneidade do noviço compete ao Superior e não ao Mestre de Noviços. A este compete apenas expressar seu parecer. Para a decisão final, o Superior necessita ainda, previamente, do voto do seu Conselho. O direito próprio decidirá a natureza do voto, ou seja, se tal voto é um simples parecer ou se é necessário o consentimento.

2ª) Se o candidato não é idôneo, deve ser demitido, ou seja, deve ser aconselhado, paternalmente, a servir a Deus em outra vocação específica ou em outro estado de vida. Em todas as vocações, bem como em todas as profissões liberais, se pode e se deve ser santo. A santidade é uma flor que nasce em todos os jardins da Igreja.

3ª) Se há fundadas dúvidas sobre a idoneidade e, ao mesmo tempo, há esperança de uma solução positiva, o Superior Maior competente pode prolongar o período de prova, à norma do direito próprio, não por mais de seis meses. Este novo período deve ser cumprido por inteiro. Um tempo menor não é suficiente para eliminar todas as dúvidas sobre a idoneidade do candidato.

Todas estas normas revelam o zelo da Igreja pelo discernimento vocacional e pela primorosa formação dos religiosos. Uma vocação verdadeira é uma realização plena para quem a abraça e uma fonte de crescimento espiritual para toda a Igreja. Em síntese, pode-se dizer que “uma vocação acertada é sinônimo de uma vida feliz”.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Ordenação Diaconal: permanentes e transitórias



Nomeação do Monsenhor Valter Magno de Carvalho como Bispo titular de Giufi e auxiliar na Arquidiocese de São Salvador (BA)

Sua Ordenação Episcopal será no dia 23 de janeiro de 2021, em Barbacena.

FORMAÇÃO

sobre o

Dízimo



PE. JOSÉ AFONSO LEMOS



"Cada um dê como decidir em seu coração, não com desgosto ou por pressão, pois Deus ama quem doa com alegria". (2Cor 9,7)

Em sintonia com o mês do Dízimo, o Padre José Afonso de Lemos, da Paróquia de São Silvestre de Viçosa, Assessor da

Pastoral, realizou no dia 18/11 uma Formação sobre o Dízimo, transmitida pelo Facebook e pelo Youtube.